

# Responsabilidade Social da Educação Superior na Terceira Idade

Ronaldo Miranda Pontes  
rpontes@fgvmail.br  
UNAM

Victor Miranda de Oliveira  
victor91jf@yahoo.com.br  
FMG

Ana Valeria Vargas Pontes  
avvpontes@fgvmail.br  
FMG

**Resumo:**No contexto contemporâneo organizacional, nota-se a necessidade de aprofundar os conceitos e práticas da organização para a permanência e desenvolvimento desta no mercado, assim, a responsabilidade social corporativa permeia este processo. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo descrever o conceito e a relevância da responsabilidade social corporativa, versar sobre a responsabilidade social nas instituições de ensino superior, apresentar a instituição foco do presente trabalho, bem como pesquisar o impacto de um projeto de responsabilidade social que é a Faculdade Aberta a Melhor Idade (FaMIdade) em seus participantes. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e uma pesquisa de campo de caráter quantitativo e foi constatado que há um impacto positivo nos participantes e uma oportunidade de divulgação do projeto.

**Palavras Chave:** Terceira Idade - Responsabilidade - Social - Educação Superior -

## 1. INTRODUÇÃO

Com a globalização e o crescimento da concorrência ao longo dos anos, em âmbito mundial, as organizações perceberam que não basta investir em qualidade e oferecer um preço atraente para ganhar e manter espaço no mercado. Então, as organizações precisam trabalhar diversos outros aspectos para fidelizar seus clientes na busca por um aumento da parcela de mercado.

As Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam este mesmo contexto de mercado pela competitividade empresarial local, regional e global, pelas exigências governamentais e institucionais, e principalmente pelos anseios da comunidade acadêmica em que estão inseridas.

A partir de todos esses desafios, as IES têm buscado uma análise mais aprofundada acerca do desenvolvimento das suas atividades e a consequente qualidade delas resultante, tendo em vista principalmente a prestação de contas à sociedade, considerando critérios de excelência, equidade e relevância social.

Esta preocupação com a qualidade das Instituições Educacionais surge num momento que pode ser caracterizado por um desajuste entre Estado, Universidade e Sociedade. Diversas mudanças em nível social estão demandando novas exigências das atividades educacionais, que, por sua vez, não podem responder a tais pronunciamentos sem transformar suas tradicionais estruturas e modos de funcionamento. Assim, a qualidade da educação, sua relação com a comunidade que, por meio da responsabilidade social, é constantemente avaliada pelo mercado, Estado e população.

Segundo Duarte (1998) cada instituição deverá demonstrar sua utilidade social e a contribuição que traz para o bem comum. A ela cabe, cada vez mais, o ônus da prova. Ela terá que definir suas finalidades de maneira mais explícita e ultrapassar a concepção segundo a qual o lucro é o único indicador de sua utilidade pública.

Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo descrever o conceito e a relevância da responsabilidade social corporativa, versar sobre a responsabilidade social nas instituições de ensino superior, apresentar a instituição foco do presente trabalho, bem como pesquisar o impacto de um projeto de responsabilidade social que é a Faculdade Aberta a Melhor Idade (FaMIIdade) em seus participantes.

Nota-se que o tema responsabilidade social já é amplamente discutido no ambiente empresarial e por diversos especialistas da área, uma vez que o conceito perpassa por uma gama de interessados que atingem e são atingidos pelas práticas estabelecidas.

Assim, o ponto central da discussão está em verificar, por meio da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, a relevância do projeto social Faculdade Aberta da Melhor Idade, bem como o impacto nos participantes deste projeto.

A relevância deste artigo está no fato de que a responsabilidade social se tornou assunto fundamental no que tange o crescimento e desenvolvimento das empresas e, sendo assim, merece ser objeto de estudo para a disseminação de conhecimento nos diversos tipos de organizações, incluindo as Instituições de Ensino Superior (IES). É importante destacar que esse estudo possivelmente será relevante para as instituições de educação, pois suas reflexões acerca da Responsabilidade Social poderão instigar as pessoas a pensar mais a respeito do tema.

## 2. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC)

De acordo com Ashley (2002), confiabilidade, serviço pós-venda, produtos ambientalmente corretos e relacionamento ético da empresa com os seus diversos *stakeholders*, são atributos essenciais na realidade atual do mercado.

Dentro deste contexto, surge um tema conhecido como responsabilidade social corporativa, empresarial ou, simplesmente, responsabilidade social. Este conceito está ligado a um compromisso da organização frente à sociedade.

Neste sentido, Ashley (2002), diz que:

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização, nesse sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possa contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos (ASHLEY, 2002, p.6 e 7).

Dando continuidade a este pensamento, Neto e Froes (1999, p.78) afirmam que “a responsabilidade social de uma empresa consiste na sua decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais do tipo de atividade que exerce”.

Whitaker (2007) corrobora ao afirmar que, por meio da responsabilidade social, integrada com o planejamento estratégico da organização, a empresa toma posse das responsabilidades e consequências de sua gestão, nos campos econômico, social, ambiental e em todas as suas demais atividades e processos. No contexto atual, prestar contas, disponibilizar de forma oportuna as informações da empresa gera confiança da sociedade e está diretamente relacionada à conquista e retenção dos clientes internos e externos.

A partir dessa visão, pode-se afirmar que responsabilidade social é aquela que vai ao encontro de uma melhor qualidade de vida da sociedade, por meio de uma organização.

Para Ashley (2002), o fato da empresa se desenvolver alimenta a necessidade da organização atuar de forma eficaz perante a sociedade, uma vez que garante, também, sustentabilidade do negócio a longo prazo.

No que tange a responsabilidade social, percebe-se que essa prática deve ser trabalhada de forma efetiva em diferentes sentidos, proporcionando uma maior cobertura de suas ações.

Na visão de Neto e Froes (1999), são sete os vetores da responsabilidade social de uma empresa:

V1 apoio ao desenvolvimento da sociedade onde atua; V2 preservação do meio ambiente; V3 investimento no bem estar dos funcionários e seus dependentes e num ambiente de trabalho agradável; V4 comunicações transparentes; V5 retorno aos acionistas; V6 sinergia com os parceiros; V7 satisfação dos clientes e/ou consumidores (NETO e FROES, 1999, p.78).

Neste sentido, nos diversos pontos explicitados nos vetores acima, percebe-se que a responsabilidade social efetiva trabalha vários aspectos, além do desenvolvimento da sociedade, pois investe no bem estar de seus funcionários e familiares, preza por

comunicações transparentes, atenta-se ao ambiente, expõe o retorno aos acionistas, procura estabelecer boa relação com os parceiros e busca a satisfação de seus clientes.

## 2.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

No contexto contemporâneo, percebe-se que o papel das instituições de ensino superior vai além da formação técnica de profissionais qualificados. Neste sentido, Macedo (2005) corrobora que as universidades precisam se atentar a formação cidadã de seus alunos, pois isso vai além do desenvolvimento de recursos humanos de alto nível, perpassa por um processo de atribuição de responsabilidades perante a resolução de problemas sociais.

No tocante a relevância da responsabilidade social no contexto universitário, Sordi (2005) afirma que as instituições de ensino superior (IES) precisam repensar o projeto político pedagógico (PPP), para demonstrarem que de fato trabalham com educação e, por isso, pensam e estudam questões relacionadas aos problemas da sociedade contemporânea. Este documento deve expressar uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar, de modo abrangente, o **papel da IES e sua contribuição social** nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.

Sendo assim, a responsabilidade social das IES se revela neste documento, pois segundo Libâneo (2004), o projeto político pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a **síntese das exigências sociais** e legais do sistema de ensino e os propósitos e **expectativas da comunidade escolar**.

É importante destacar que com o surgimento da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) - Lei do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – que no seu artigo 3º, inciso III define a responsabilidade social da instituição de ensino superior como sendo:

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (BRASIL, 2004).

Como passou a ser uma exigência legal cobrada pelo SINAES a prática da responsabilidade social no âmbito das Instituições de Ensino Superior passou a ser mais pesquisada. Segundo Rodrigues (2005):

O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) encomendou uma pesquisa à Franceschini Análises de Mercado que qualifica e detalha a atuação das IES no cumprimento de sua responsabilidade social. Neste sentido, o envolvimento das IES particulares do Estado de São Paulo nas ações comunitárias é um fato comprovado. [...] Verificou-se que 88% das IES desenvolvem projetos sociais nos mais variados setores (RODRIGUES, 2005, p.98).

Outro destaque dado à pesquisa está nas IES filantrópicas, pois de acordo com Rodrigues (2005) essas instituições, que possuem no seu cerne a responsabilidade social, além

das ordenações legais, atuam de forma efetiva na área da saúde e possuem o maior número de projetos por instituição.

Neste contexto surgem os desafios da responsabilidade social e da globalização na sociedade atual, Ortigara e Rösler (2005) expõem como sendo um destes:

O aumento da expectativa de vida e o controle da natalidade farão predominar os valores e os ideais do segmento mais idoso, direcionando a oferta de produtos e serviços para este segmento. [...] As instituições de educação, a partir da nova focalização, buscam conhecimentos inovadores para atender às demandas crescentes de uma faixa da população que tem hoje maior expectativa de vida. Entre temas que devem ser destacados estão: religiosidade, saúde preventiva, lazer (jogos adequados, passeios, viagens, visitas), validação da sabedoria, estética, relacionamento, acesso às artes, fomento ao artesanato, programas de leitura e programas que possibilitem a contribuição do idoso para: contar histórias, fazer grupos e amigos, novas formas de solidariedade e etc (ORTIGARA; RÖSLER, 2005, p.85).

Neste sentido, a prática de atividades extensivas às disciplinas propostas nos projetos políticos pedagógicos das IES torna-se uma forma de cumprir com seu papel social e principalmente legal. A preocupação com a terceira idade surge como um dos vários desafios globais a serem atingidos na atualidade.

Portanto, nota-se a importância das IES trabalharem e estruturarem ações de responsabilidade social que vão além do cumprimento de normas e leis, mas visam a inserção de um pensamento colaborativo dos discentes com relação a sociedade em que vivem.

No próximo capítulo será apresentado o caso do Instituto Metodista Granbery, instituição filantrópica, que possui ações de responsabilidade social voltada à melhor idade.

### 3. INSTITUTO METODISTA GRANBERY (IMG)

O Instituto Metodista Granbery foi fundado em 1889 e é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, enquadrado no terceiro setor<sup>1</sup> da economia. Está situado em Juiz de Fora – MG oferecendo formação desde a educação infantil até a pós-graduação. O instituto prima por um ensino de qualidade, visando à formação integral de seus alunos no campo acadêmico-científico, bem como nos valores do reino de Deus, como justiça, amor, solidariedade e paz (GRANBERY, 2014, p.1).

De acordo com Filho, Terror e Belleigoli (2012):

Diariamente, circulam pelas dependências do Granbery mais de 4 mil pessoas, entre alunos, professores e funcionários. Os serviços educacionais oferecidos pela instituição vão da Educação Infantil até os cursos de Pós-graduação, englobando atividades culturais, esportivas e de formação integral (FILHO, TERROR e BELLEIGOLI, 2012, p. 23).

<sup>1</sup> A expressão “terceiro setor” é uma tradução do termo em inglês *third sector*, que, nos Estados Unidos, é usado junto com outras expressões, como “organizações sem fins lucrativos” (*nonprofit organizations*) ou “setor voluntário” (*voluntary sector*). [...] As organizações que compõem esse setor possuem cinco características principais: devem estar organizadas formalmente, são privadas (separadas do governo), são capazes de administrar as próprias atividades, não distribuem lucro aos seus administradores e tem alto grau de participação cidadã (ALBUQUERQUE, 2006, p. 18 e 19).

Assim, nota-se que a instituição proporciona uma formação continuada de seus alunos e propicia um ambiente que estimula o pensamento e a liberdade desta concepção.

Neste contexto, Neto (2014) corrobora que:

Desde a sua fundação, o Instituto tem se destacado pela qualidade do conhecimento científico-cultural que ministra e pela sólida formação dada aos seus estudantes, transmitindo-lhes princípios e valores que os preparam para a vida. Entre seus alunos despontam vultos que marcam hoje, ainda, presença positiva na religião, na política, nas artes, na diplomacia, na livre iniciativa, na educação, nas ciências, e que se destacam pela contribuição que dão ao desenvolvimento técnico-científico do País (NETTO, 2014, p.1).

No sentido de propiciar aos seus alunos, pais, professores e funcionários o contato com a comunidade de diversas áreas e setores, o Granbery busca atuar de forma efetiva em sua região. Neste contexto, a Faculdade Aberta “A Melhor Idade”, surge como um projeto voltado para alcançar este objetivo.

### 3.1. FACULDADE ABERTA A “MELHOR IDADE” (FaMidade)

A Faculdade Aberta a “Melhor Idade”, teve como projeto piloto um evento realizado pelo curso de Educação Física da Faculdade Metodista Granbery, visando à convivência da terceira idade, chamado de “Colônia de Férias da Terceira Idade”. A partir de 2009 um grupo formado por 15 senhoras começaram a procurar a instituição para a prática semanal de atividades físicas e, após uma grande demanda, a instituição fundou a FaMidade, como sendo uma atividade de extensão multidisciplinar dos cursos de graduação, que atualmente atende a 400 idosos da cidade de Juiz de Fora (GRANBERY, 2014, p.1).

Atualmente, a FaMidade oferece diversas atividades relacionadas à saúde física e psicológica de seus integrantes, sendo estas: Musculação, Viver e Conviver, Hidroginástica, Ginástica, Inclusão Digital, Pilates, Dança, Memória e Afetividade, Espanhol, Administração Doméstica e Leitura Viva, Viva Leitura.

Para participar do projeto, a pessoa deve ter idade igual ou superior a 55 (cinquenta e cinco anos) anos, apresentar atestado médico comprovando aptidão para realizar exercícios físicos e arcar com a contribuição mensal de R\$45,00 (quarenta e cinco reais).

Além de todo conhecimento adquirido nas atividades, os idosos são inseridos em um grupo, no qual há um grande trabalho de socialização que afeta diretamente o bem estar e a qualidade de vida de seus participantes (GRANBERY, 2014, p.1).

#### 3.1.1 O NOVO PERFIL DA TERCEIRA IDADE

A longevidade humana já é tema recorrente, uma vez que o aumento da população idosa é notória, bem como, percebe-se também uma melhora na qualidade de vida dessa faixa etária.

Neste sentido, segundo o Centro de Pesquisas Sociais – CPS/UFJF:

Juiz de Fora não apresenta situação diferente quanto ao incremento da população idosa. O Censo 2010 apurou que a população municipal era de 516.247 habitantes e a população de idosos (60 anos ou mais) era de 70.288, números que indicam ser a população do município composta de aproximadamente 13,62% de pessoas idosas. [...] O aumento da população idosa de Juiz de Fora na última década é

percentualmente superior ao crescimento da população brasileira e do estado de Minas Gerais na mesma faixa etária. (CPS/UFJF, 2012, p.4).

No tocante ao crescimento da população idosa, nota-se pessoas mais dispostas e com um estilo de vida mais ativo perante o lazer, o aprendizado e para diversas outras atividades. Neste sentido, Almeida e Barbosa (2013) afirmam que:

O aumento da longevidade humana fomenta diversas discussões sobre o envelhecer e mais do que isso, sobre o envelhecer bem e com qualidade de vida. Nesse contexto, surgem iniciativas voltadas para as pessoas idosas, propiciando vivenciarem novas experiências, não para ocupar o tempo ocioso, mas para aproveitar suas potencialidades e sabedorias. Diante disso, presenciamos um “novo” idoso que tem mostrado outro estilo de vida, pois, muitos deles não ficam mais em casa isolados, estão ativos na sociedade, indo a teatros, cinemas, museus, bailes, viajando, participando de centros de convivência para idosos, de campeonatos, fazendo ginástica, interagindo na internet, frequentando faculdades abertas à terceira idade e mesmo as escolas formais (ALMEIDA; BARBOSA, 2013, p. 24).

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior e demais organizações podem e devem atuar de forma efetiva com projetos que propiciem qualidade de vida, bem estar e interação social a terceira idade, bem como proporcionar convivência e aprendizado com os alunos, funcionários e professores.

#### **4. METODOLOGIA**

Ao considerar o atual perfil do mercado, entende-se como sendo importante o comprometimento das organizações com as práticas de responsabilidade social, perpassando pelos mais abrangentes alcances deste conceito.

A metodologia da pesquisa é, segundo Gil (2010), um conjunto de ações propostas para encontrar a solução de um problema, que tem por base métodos científicos, racionais e sistemáticos.

Assim, utilizar-se-á como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, envolvendo os trabalhos de Ashley (2002), Whitaker (2007), Neto e Froes (1999), entre outros pesquisadores da área, bem como, consultas a sítios relacionados com o estudo, que abordam artigos científicos, assim como trabalhos de conclusão de cursos superiores.

Outro procedimento adotado será o da pesquisa quantitativa. Atualmente, a FaMIdade conta com um corpo de 400 (quatrocentos) alunos regularmente matriculados no primeiro semestre de 2014. No entanto, a pesquisa terá como universo 209 (duzentos e nove) discentes, uma vez que estes participaram de todas as atividades previstas no projeto no segundo semestre de 2013 e possuem conhecimento a respeito do que se pretende investigar neste trabalho acadêmico. Os outros 191 (cento e noventa e um) alunos entraram no primeiro semestre de 2014 e, por isso, não participaram da pesquisa. O universo encontrado foi disponibilizado pela coordenação do projeto.

O cálculo da amostra deu-se a partir dos postulados da estatística descritiva, com confiança de 95% (noventa e cinco por cento) e margem de erro de 5% (cinco por cento), e obteve-se o número de 136 (cento e trinta e seis) que, por sua vez, foram elencadas de forma não probabilística, por facilidade de acesso, de acordo com a proposta de Vergara (2007). A referida pesquisa objetiva verificar, principalmente, o impacto do projeto na vida de seus participantes.

#### 4.1. INSTRUMENTO DE PESQUISA, COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, estruturado em três partes.

Na primeira parte, buscou-se caracterizar os entrevistados, questionando o sexo, a faixa etária e tempo de participação no projeto FaMidade.

A segunda parte foi dividida em três questões que buscaram identificar o novo perfil da terceira idade. As indagações foram: se o entrevistado utiliza o computador para alguma atividade, a frequência com que ele pratica atividades físicas e/ou mentais e, por último, com qual frequência o entrevistado participa de encontros sociais como visitas a familiares, festas, dentre outras atividades.

A terceira parte do questionário apresentou sete questões sobre o impacto do projeto FaMidade nos seus participantes e na comunidade, dispostas em uma Escala de *Likert* que permitiu ao entrevistado respondente atribuir a cada questão um valor de 1 a 5, onde 1 era tido como extremamente verdadeiro, 2 tido como verdadeiro, 3 era indiferente, 4 pouco verdadeiro e 5 nada verdadeiro.

No que tange a coleta dos dados, a pesquisa foi realizada nos dias 27 e 28 de março de 2014. O questionário foi aplicado nas salas onde acontecem as atividades da FaMidade e as questões foram lidas uma vez em voz alta, tendo como objetivo a clareza e o entendimento das questões por parte do público alvo da pesquisa.

A tabulação das respostas do questionário foi feita com a utilização do *software Microsoft Office Excel 2010*, imediatamente após o fim do prazo da pesquisa, e a análise foi feita com base nas obras citadas neste trabalho.

#### 5. ANÁLISE DA PESQUISA

A primeira parte do questionário, que buscou caracterizar os participantes da FaMidade quanto ao sexo, idade e tempo de participação no projeto, está representada na tabela um.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes

<b>RESPOSTAS</b>			
<b>PERGUNTAS</b>		<b>VALOR RELATIVO</b>	<b>VALOR ABSOLUTO</b>
A - Sexo	Feminino	85%	116
	Masculino	15%	20
B - Idade	55 a 60 anos	10%	14
	60 a 70 anos	47%	64
	70 a 80 anos	33%	45
	Mais de 80 anos	10%	13
C – Tempo de participação na FaMidade	6 meses	59%	80
	1 ano	19%	26
	Mais de 1 ano	22%	30

Dados de campo (2014)

A tabela um apresenta que a maioria de 85% dos respondentes são do sexo feminino e 15% são do gênero masculino. Com relação a idade dos entrevistados, a maioria possui de 60 a 70 anos de idade, com 47%, e, posteriormente, de 70 a 80 anos, com 33%. Quanto ao tempo de participação na FaMidade, quase 60% dos entrevistados participam do projeto a mais de seis meses e 22% já ultrapassam um ano de atividade na FaMidade. Assim, confirma-se que a amostra respondente possui conhecimento suficiente para responder as questões propostas.

A tabela dois trata sobre o novo perfil da terceira idade, abordando três questões centrais, se o participante utiliza o computador para alguma atividade, com qual frequência pratica atividades físicas e/ou mentais e com que frequência ele participa de encontros sociais.

Tabela 2 – Novo perfil da terceira idade

<b>RESPOSTAS</b>			
<b>PERGUNTAS</b>		<b>VALOR RELATIVO</b>	<b>VALOR ABSOLUTO</b>
A – Utilização do computador	Sim	62%	84
	Não	38%	52
B – Frequência com que realiza atividades físicas e/ou mentais	1 vez na semana	7%	9
	2 vezes na semana	47%	64
	3 vezes na semana	8%	11
	4 vezes na semana	26%	35
	Mais de 4 vezes na semana	13%	17
C – Frequência com que participa de encontros sociais	1 vez na semana	16%	22
	Mais de 1 vez por semana	53%	72
	Quinzenalmente	7%	10
	Mensalmente	18%	24
	Não participo de encontros sociais	6%	8

Dados de campo (2014)

Percebe-se, na tabela dois, que a maioria de 62% dos idosos entrevistados utiliza o computador para alguma atividade. Neste contexto, vale ressaltar que a FaMidade proporciona curso de informática, fato este que elevará esse percentual no médio prazo.

Com relação à prática de atividades físicas ou mentais, 39% dos respondentes fazem atividades quatro ou mais vezes na semana, e 47%, praticam atividades duas vezes na semana.

Já no tocante a participação em encontros sociais, nota-se que 53% dos entrevistados participam desses encontros mais de uma vez por semana, 18% mensalmente, 16% uma vez na semana, 7% quinzenalmente e apenas 6% afirmam não participar de encontros sociais.

De acordo com Oliveira (1999) a população idosa brasileira é a que mais cresce em nosso país, principalmente, pelo avanço tecnológico, alimentação, desenvolvimento da medicina e esse crescimento traz consigo não só um aumento da expectativa de vidas, mas uma melhora significativa na sua qualidade de vida.

Os dados apresentados comprovam o pensamento de Almeida e Barbosa (2013) ao afirmarem que os idosos atuais se enquadram em um perfil dinâmico, em que a prática de atividades físicas, intelectuais, tecnológicas e a participação na sociedade como um todo se faz de forma muito mais efetiva.

Tabela 3 – Impacto na saúde e qualidade de vida dos participantes da FaMidade

QUESTÕES	EXTREMA- MENTE VERDADEI- RO		VERDADEI- RO		INDIFE- RENTE		POUCO VERDA- DEIRO		NADA VERDA- DEIRO	
	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.
1 – Minha saúde melhorou muito depois que entrei para a FaMidade	67%	91	18%	25	9%	12	5%	7	1%	1
2- Minha qualidade de vida aumentou muito depois que entrei para a FaMidade.	66%	90	19%	26	8%	11	5%	7	1%	2
3 – Depois que entrei para a FaMidade me interajo mais socialmente (amigos, família, vizinhos).	83%	113	10%	14	3%	3	1%	2	3%	4

Dados de campo (2014)

De acordo com o pesquisado, constata-se que 85% dos entrevistados acreditam que houve uma melhora significativa na sua saúde após terem entrado para FaMidade, no entanto, 15% julgaram ser indiferente, pouco verdadeiro ou nada verdadeiro essa correlação.

Com relação à melhora na qualidade de vida, os percentuais ficaram muito próximos da questão anterior, variando 1% para mais ou para menos, predominando o percentual de pessoas que acreditam que houve uma grande melhora em sua qualidade de vida após entrar para a FaMidade.

No que tange a interação social, 93% dos entrevistados afirmaram que após ingressarem na FaMidade passaram a interagir mais socialmente, com amigos, vizinhos e família. Neste quesito, apenas 7% dos entrevistados acreditam ser indiferente, pouco verdadeiro ou nada verdadeiro a correlação proposta.

Neto e Froes (1999) afirmam que a responsabilidade social de uma organização perpassa diretamente por participar das ações sociais na comunidade em que se está inserido e ajudar nas demandas dessa sociedade.

Neste sentido, Whitaker (2007) contribui ao colocar que responsabilidade social é aquela que proporciona um aumento na qualidade de vida da sociedade, a partir das ações de sua organização.

Tabela 4 – Divulgação da FaMidade (Granbery)

QUESTÕES	EXTREMA- MENTE VERDADEI- RO		VERDADEI- RO		INDIFE- RENTE		POUCO VERDA- DEIRO		NADA VERDA- DEIRO	
	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.
1 – Divulgo e indico o Granbery para meus parentes, vizinhos e conhecidos.	48%	65	18%	25	9%	12	6%	8	19%	26
2 – Meus familiares conhecem a FaMidade e divulgam o Granbery para seus conhecidos.	67%	91	21%	28	8%	11	2%	3	2%	3
3 - Acredito que o Granbery se destaca e é conhecido na cidade de Juiz de Fora, através da FaMidade.	65%	89	15%	20	7%	9	8%	11	5%	7
4 - Meus familiares e vizinhos passaram a conhecer mais o Granbery através da minha participação na FaMidade.	67%	90	13%	18	10%	14	4%	6	6%	8

Dados de campo (2014)

No que trata sobre a divulgação da FaMidade e, conseqüentemente, do Instituto Metodista Granbery, 66% disseram que indicam a instituição para seus parentes, vizinhos e conhecidos, no entanto, 19% afirmaram que não promovem nenhuma divulgação.

Com relação aos familiares dos participantes, 67% julgaram com extremamente verdadeiro e 21% como verdadeiro a afirmativa de que seus familiares conhecem e indicam a instituição para seus conhecidos.

O percentual de 65% dos entrevistados acredita que seja extremamente verdadeira a afirmativa de que o Granbery é conhecido e se destaca na cidade de Juiz de Fora através da FaMidade e 15% acreditam que essa afirmativa é verdadeira.

Ainda, 80% dos participantes acreditam que os seus familiares e vizinhos passaram a conhecer mais o Granbery depois que eles entraram para a FaMidade e 20% julgam essa afirmativa como indiferente, pouco verdadeira ou nada verdadeira.

Estes dados são extremamente relevantes uma vez que Ashley (2002) acredita que o aumento do negócio deve ser proporcional ao desempenho da sua responsabilidade social e essa participação afeta diretamente a permanência e a participação da empresa no mercado a longo prazo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Responsabilidade social corporativa ultrapassa ações isoladas de filantropia, pois exige da empresa contemporânea pensar em Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como estratégia da organização, visando um retorno à sociedade na qual está inserida, bem como uma permanência e crescimento dentro do mercado.

Assim como Ashley (2002) citada no capítulo anterior, Freire (2001) destaca a importância da RSC como estratégia citando que já existem estudos mostrando que há uma relação positiva entre envolvimento social corporativo e desempenho econômico, ou seja, a boa conduta institucional gera benefícios maiores do que os custos relativos.

Assim, este trabalho buscou descrever o conceito e a relevância da responsabilidade social corporativa, versar sobre a responsabilidade social nas instituições de ensino superior, apresentar a instituição foco do presente trabalho, bem como pesquisar o impacto de um projeto de responsabilidade social que é a Faculdade Aberta a Melhor Idade (FaMidade) em seus participantes.

Pelos números apresentados fica evidenciado que o Instituto Metodista Granbery pratica a responsabilidade social corporativa e tem obtido retornos estratégicos de imagem e divulgação de suas atividades.

Do percentual de entrevistados, nota-se que há uma parcela considerável que utiliza o computador, mantém a prática de atividades físicas/mentais e participa de encontros sociais. Assim, ressalta-se que a FaMidade oferece essas atividades para seus participantes, através de aulas e estimula o convívio social, sendo assim, co-responsável por parte desse desenvolvimento dos idosos participantes do projeto.

No que tange a saúde física, qualidade de vida e interação social dos participantes do projeto, percebe-se que mais 66% jugam ser extremamente verdadeira a afirmativa de que houve melhora nesses aspectos depois que entraram para a FaMidade.

Com relação à divulgação da FaMidade, por parte de seus participantes, 19% dos entrevistados disseram que não fazem nenhuma divulgação do Granbery para parentes, vizinhos e conhecidos. Assim, nota-se que há um nicho a ser trabalhado, uma vez que uma divulgação para os parentes e/ou conhecidos dos alunos promoveria a instituição que oferece ensino da educação infantil à pós-graduação.

Neste sentido, nota-se a relevância do projeto para os seus participantes, assim como para a instituição que se torna conhecida e diferenciada na cidade e região, bem como promove a responsabilidade social universitária de forma prática e efetiva.

## 7. REFERÊNCIAS

**ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de.** Terceiro setor: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.

**ALMEIDA, Joyce Néia de Souza; BARBOSA, Rita de Cássia Petronilho.** Compreensão de educação por diferentes sujeitos: a voz dos idosos. Trabalho de graduação em Pedagogia. Faculdade Metodista Granbery. Juiz de Fora, 2013.

**ASHLEY, Patrícia Almeida et al.** Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.

**BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em 29 de maio de 2014.

**CENTRO DE PESQUISAS SOCIAIS – CPS/UFJF.** Diagnostico Sócio Econômico da População Idosa de Juiz de Fora: Perfil do idoso residente na área urbana de Juiz de Fora. Relatório. Executivo. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

**DUARTE, Gleuso Damasceno; DIAS, José Maria Martins.** Responsabilidade social: a empresa hoje. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1998.

**FILHO, Ernesto Giudice; TERROR, Jose de Souza; BELLEIGOLI, Ulisses.** O Granbery. Juiz de Fora: Granbery Edições, 2012.

**FREIRE, Fátima de S.; SILVA, César A. Tibúrcio.** Balanço social: teoria e prática. São Paulo, Atlas, 2001.

**GIL, Antônio Carlos.** Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª edição, São Paulo, Atlas, 2010.

**GRANBERY.** Sobre o Instituto Metodista Granbery. Disponível em: <http://www.granbery.edu.br/granbery.php?codSegmento=3>. Acesso em 17 de março de 2014.

**GRANBERY.** Breve histórico da FaMidade. Disponível em: <http://www.granbery.edu.br/granbery.php?codSegmento=3>. Acesso em 17 de março de 2014.

**LIBÂNEO, José Carlos.** Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática. Goiânia: Ed.

Alternativa, 5ª edição, 2004.

**MACEDO, Arthur Roquete de.** O papel social da universidade. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, v. 28, n. 34, p. 7-12, abr. 2005.

**NETO, Arsênio Firmino de Novaes.** História do Instituto Metodista Granbery: A mais antiga instituição de ensino da zona da Mata. Disponível em: <http://www.granbery.edu.br/granbery.php?codSegmento=3>. Acesso em 17 de março de 2014.

**NETO, Francisco Paulo Melo; FROES, Cesar.** Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração o terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

**OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva.** Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999.

**ORTIGARA, Cleo Joaquim; RÔSLER, Mara Regina.** Qualidade na educação e desafios da globalização. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, v. 28, n. 34, p. 83-95, abr. 2005.

**RODRIGUES, Gabriel Mario.** Instituições de ensino superior paulistas e o cumprimento da responsabilidade social. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, v. 28, n. 34, p. 97-102, abr. 2005.

**SORDI, Mara Regina Lemes de.** A Responsabilidade social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, v. 28, n. 34, p. 29-39, abr. 2005.

**VERGARA, Sylvia C.** Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**WHITAKER, Maria do Carmo.** Ética na vida das empresas: depoimentos e experiências. São Paulo: DVS Editora, 2007.